

**PROPOSTA EMERGENCIAL
DA JUVENTUDE CAMPONESA**

PROPOSTA EMERGENCIAL DA JUVENTUDE CAMPONESA

Conhecendo a juventude do campo, das águas e das florestas, sua diversidade e desafios:

Somos jovens ribeirinhos, quilombolas, quebradeiras de coco, extrativistas, pescadores artesanais, posseiros, agricultores, sem-terra, indígenas, fundo e fecho de pasto, povos do campo, águas e florestas . O que nos une é a produção diversificada de alimentos e a relação de cuidado com a terra.

Afirmamos a importância de defesa dos nossos Territórios dos avanços do grande capital Agrohidromineral, além disso, para nós Território perpassa pela ideia do espaço material e imaterial de reprodução coletiva da Vida, por meio do trabalho, da cultura da espiritualidade e da convivência com a natureza, deste modo compreendemos que o acesso e o controle Territorial é o fator fundamental que constitui a soberania e a autodeterminação dos povos.

No seio dos movimentos populares, temos acumulado que a condição de juventude dá-se em um contexto concreto, com recorte social, econômico, político, cultural, sexual, étnico-racial e de gênero, no qual nos inserimos, associado a uma construção e experimentação que atribui significado a esse momento da vida, isto é, uma dimensão histórico-geracional, revelada a partir da sociabilidade. Podendo, ser entendida como um direito, uma conquista histórica, portanto, são sujeitos políticos.



No campo, essas condições vêm, historicamente, sido negadas, e são atravessadas pelo avanço do agronegócio sob nossos territórios, impondo a migração destes sujeitos para os centros urbanos, que no atual momento que vivemos, poucas possibilidades têm sido possibilitadas também, com o cenário de profunda crise econômica e social que vivemos. Neste contexto, em que vários jovens têm voltado para o campo, e que o campo cumpre um papel fundamental para o desenvolvimento econômico e social para o povo brasileiro, é imprescindível criarmos políticas que possibilitem trabalho, renda e condições de permanecer e viver bem no campo - com dignidade e vida saudável, com condições para produzir alimentos, acesso à saúde, educação e cultura, mas também condições de inclusão digital e internet, possibilitando à geração de renda e melhoria na qualidade de vida.

Como sabemos, cerca de 70% da produção de alimentos vem da agricultura familiar e camponesa, no Censo Agropecuário de 2017, 3.897.408 estabelecimentos atenderam aos critérios da Lei e foram classificados como agricultura familiar, o que representa 77% dos estabelecimentos agropecuários levantados. Juntos perfazem uma área de 81 milhões de hectares, ou seja, 23% da área total dos estabelecimentos agropecuários brasileiros¹.

A mão de obra familiar conta com o trabalho dos jovens, no entanto, na maioria das vezes esses jovens não participam da divisão da renda mesma. A produção de alimentos saudáveis e agroecológicos é uma forte bandeira da juventude e mulheres, mas há necessidade de apoio e fomento do estado para viabilizar a produção e comercialização.

Se observamos os Censo Agropecuários 2006 e 2017, observamos que a comparação por classe de idade aponta um crescimento na participação, nas classes dos produtores mais idosos, conforme poderemos ver na tabela abaixo¹.



Classes de idade	Total		Percentual por classe %	
	2006	2017	2006	2017
Menos de 25 anos	170 583	100 357	3,3	2,0
25 a menos de 35	701 727	469 068	13,6	9,3
35 a menos de 45	1 135 153	904 143	21,9	17,9
45 a menos de 55	1 208 120	1 224 488	23,3	24,2
55 a menos de 65	1 053 352	1 186 702	20,4	23,5
65 para frente	904 143	1 171 767	17,5	23,2

Fonte²: censo agropecuário de 2017.

Ainda que possamos expandir a idade da juventude para até 35 anos, percebemos que ela está no comando de 11,3% dos estabelecimentos rurais. O que é menos da metade da faixa dos estabelecimentos rurais administrados por pessoas a partir dos 65 anos, que é de 23,2%. Além disso, percebemos nesses dados do Censo que diminuiu em 5,6% a quantidade de jovens administrando estabelecimentos rurais entre o censo de 2006 e o de 2017. Portanto, o campo tem ficado cada vez mais envelhecido. Existe vários elementos responsáveis, mas a falta do acesso à terra, dificuldade em acessar o crédito, ou seja, as condições básicas para produzir e ter renda no campo, são os grandes limites que fazem com que cada vez mais a juventude vá migrando para as cidades.

Nos dados do censo de 2010, o mais atualizado sobre a quantidade de jovens no campo e sistematizado pela Luiza Dulci em artigo no Teoria e Debate, temos 8 milhões de jovens no campo. Portanto, se queremos garantir a continuidade da produção de alimentos para abastecer as mesas do povo brasileiro, que como vimos é a agricultura familiar a grande responsável por isso, se faz necessário e urgente políticas que estimulem a permanência da juventude no campo.

Nesse sentido, diante do cenário de crise econômica, política, social, ambiental e sanitária, em que a fome volta a bater à porta dos trabalhadores, a precarização do trabalho da juventude, e a tragédia ambiental que passa o nosso país, a garantia do abastecimento de alimentos que



sejam produzidos com responsabilidade para com a natureza se torna fundamental, as políticas de auxílio que fomentem a renda e autonomia das famílias agricultoras, com o protagonismo da juventude e das mulheres. Portanto, apresentamos esta formulação que resulta do debate, organização e articulação que vem sendo construída entre a Juventude do campo, das águas e das florestas, tratando-se de uma plataforma síntese para a luta política e mobilização da juventude camponesa para esse período.

1 Bolsa Permanência no Campo

Medida que tem como objetivo mitigar a crise econômica e social aprofundada pela pandemia, pelo período de 03 anos, que estimule jovens recém-formados – ensino médio, técnico ou superior - a retornar e/ou permanecer no campo. A União Europeia já criou uma política pública com esta finalidade e lá já vemos significativa volta ao campo em vários países. A Bolsa Permanência no Campo poderá ser destinada a jovens camponeses/as (ou de origem urbana que queiram viver no campo) com idade entre 17 a 29 anos de idade, que tenham concluído o ensino médio ou estejam cursando ou concluído cursos técnicos, tecnólogo ou graduação em qualquer área do conhecimento, que queiram permanecer ou retornar e viver no campo, vinculando-se à produção agroecológica e serviços para o desenvolvimento rural sustentável, com critérios e exigências claras.

Uma bolsa pelo prazo de três anos é para estabilizar e consolidar a relação com a terra e as comunidades camponesas, com um valor que seja compatível – R\$ 900 (nível médio) e R\$ 1,200 (nível superior) – além de financiamento a projetos produtivos e agroindustriais destinados a garantir e sustentar a permanência da juventude na produção de alimentos.



2 Apoio à Produção de Alimentos e Conservação Ambiental

Apoio à constituição de sistemas produtivos integrados a ecossistemas e biomas locais, que cumpram a função social de produzir alimentos saudáveis e diversificados para a população que mais precisa, e que tenham como foco a conservação ambiental, uma vez, que a Juventude do Campo, das Águas e das Florestas, já são sujeitos que incorporam o enfrentamento à questão ambiental nas suas iniciativas produtivas e têm acumulado em torno da matriz tecnológica da agroecologia, mas encontram limites na falta de recursos, tecnologias, e assistência técnica.

a _____

Fomento à Produção de Alimentos

direcionado à Juventude e suas especificidades, com caráter emergencial, deve superar barreiras estruturais, garantindo fácil acesso aos jovens produtores de alimentos, com a isenção da necessidade de posse ou propriedade de terra. Com créditos específicos para manutenção de agroecossistemas que abarque o investimento em pequenas criações, créditos para horticultura (produção de frutos, hortaliças, silvicultura e flores), instalação e manutenção de sistemas de irrigação e acesso a água para a juventude do campo, das águas e das florestas.

b _____

Sistemas de Produção Agroflorestal I

Crédito para a diversificação da produção da Juventude do Campo, das Águas e das Florestas. Com o objetivo de diversificar a disponibilidade de alimentos em meio a Pandemia, o Crédito deve ser facilitado a Jovens que estejam em fase de ampliação de itens produzidos na unidade de produção. Assim, ele precisa ter um prazo de carência de no mínimo 5 anos para não causar o endividamento da juventude.

c _____

Sistemas de Produção Agroflorestal II

Fomento direcionado à juventude do Campo, das Águas e das Florestas, que seja acessado a partir de projetos que especifiquem planejamento produtivo para curto, médio e longo prazo. O recurso deve ser acessado por via de implementos, sementes, mudas e insumos, com o objetivo de implantar agroflorestas e viveiros para produção de alimentos.

d _____

Bancos de Sementes Crioulas

Com o objetivo de buscar a consolidação de cadeias produtivas e a soberania em torno das sementes nos territórios de agricultura familiar, camponesa, ribeirinha, quilombola e indígena. Fomento para a manutenção, estruturação e/ou criação de Bancos de Sementes Crioulas.



3 Agroindustrialização

Apoio a iniciativas de agroindústrias, que se apresentam como grandes ferramentas para agregar valor aos produtos pelos próprios produtores e produtoras locais, rompendo a lógica rentista, aumentando a renda e a qualidade de vida das famílias, gerando empregos e também,

4 Internet, Tecnologia e Inclusão

A vida no campo não é o cenário do jeca tatu, a forma folclórica de ridicularizar o modo de vida na roça, mas há um atraso na inclusão e acesso a tecnologias. O século XXI vem com a revolução tecnológica 4.0, porém o acesso à internet e sinal telefônico não é uma realidade em todos os rincões, sertões, assentamentos. De acordo com dados do IBGE, no Brasil há 5,07 milhões de estabelecimentos rurais, destes 71,8% não têm acesso à Internet ou seja 3,64 milhões de propriedades. Desse modo, se faz necessário garantir a comunicação e a informação como um direito básico da juventude do campo, das águas e das florestas, promovendo a inclusão através da criação de mecanismos de integração como rede de energia elétrica, sinal de rádio, televisão e telefone, partindo da estruturação de antenas de rádio e internet, rádios comunitárias, telecentros comunitários, contribuindo para o acesso à informação, criação de redes de comercialização, educação, e uma melhor vida no interior do país.



5 Cultura, Arte, Esporte e Lazer

A juventude se caracteriza geralmente por ser período de bastante criatividade, ousadia, de grande desenvolvimento e potencial intelectual e físico. Por outro lado, sabemos que o campo sofre com a falta de equipamentos e programas voltados ao acesso e produção cultural, artística e ao esporte. Essa carência acaba se traduzindo numa vida monótona e muitas vezes é motivo para a não permanência dos jovens no meio rural, que sentem que para desenvolver todas suas capacidades humanas precisam se deslocar para o mundo urbano. Assim, consideramos urgente:

Apoio a projetos que garantam o acesso às artes de um modo geral através de exposições, mostras de cinema, teatro, dança, etc, assim como a projetos de comunicação como rádios comunitárias, audiovisual, fanzines, páginas de internet;

Apoio a projetos de grupos culturais, artísticos e esportivos, para criação, manutenção e circulação;

Apoio à espaços culturais e esportivos nos territórios rurais.



6 Educação do Campo e Formação Técnica

A educação é um direito fundamental de todas as pessoas e deve ser atendido no próprio lugar onde elas vivem, respeitando o conjunto de suas necessidades humanas e sociais, por isso a juventude do campo deve ter acesso à educação do campo, a escolas públicas e gratuitas, a uma escola com as condições materiais necessárias à realização de sua tarefa educativa, que inclua e respeite a identidade cultural e artística dos povos do campo, das águas e das florestas.

Nesse sentido é fundamental:

- Universalizar o acesso à educação básica (educação infantil, ensino fundamental, ensino médio) pública, gratuita e de qualidade social.
- Construção e manutenção de escolas no campo.
- Transporte intracampo que garanta o fluxo de estudantes entre escolas das próprias comunidades do campo;
- Estrutura física adequada nas escolas incluindo bibliotecas, refeitórios, locais de vivência comum, laboratórios, quadras esportivas, acesso à internet, equipamentos para experimentos agrícolas, materiais para trabalho com as diferentes linguagens artísticas.

➤ Apoio financeiro que permita a existência de grupos de teatro, coral, artesanato e outros espaços de aulas extracurriculares.

➤ Defendemos nos territórios Quilombolas uma educação com pedagogia própria, com respeito à especificidade étnico-racial e cultural de cada comunidade, formação específica de seu quadro docente, materiais didáticos e paradidáticos específicos tanto nas escolas quilombolas e naquelas escolas que recebem alunos quilombolas fora de suas comunidades de origem.

➤ Compreendemos que a educação indígena também precisa ser considerada e integrada tal qual a defesa e a integralidade dos Territórios Indígenas, a partir da totalidade de seus saberes, identidades e pluralidade cultural a partir da autonomia dos povos, de modo que garanta a participação da comunidade, a formação docente indígenas e as especificidades étnicas e culturais desde a escolarização.

No entanto, muito embora tenhamos tido alguns avanços como o Prone-ra, apenas 8% dos jovens do campo acessaram algum ensino médio profissionalizante. A maioria dos assentamentos - seja quilombola, sem-terra, indígena ou de assalariados rurais - possuem escola somente até o 5º ano. Depois disso as escolas são apenas na cidade e com precárias condições de transporte. A maioria (57%) percorre

os trajetos a pé e somente 27% tem acesso a transporte escolar. Não por acaso, a evasão aumenta consideravelmente a partir do 6º ano e as taxas de analfabetismo são expressivas.

Sendo assim, temos de considerar a importância de garantirmos a educação, como também a Formação Técnica desses sujeitos – Bolsa de estudos a Jovens que estejam vinculados(as) a cursos da área de extensão rural e assistência técnica em agropecuária. Fomento à estruturação de equipes de Assistência técnica e extensão rural, com o objetivo de acompanhar processos produtivos conduzidos pela Juventude, promovendo a diversificação da produção, acesso a fomentos e/ou créditos, industrialização dos alimentos, estruturação de cadeias produtivas e de comercialização e capacitação técnica.



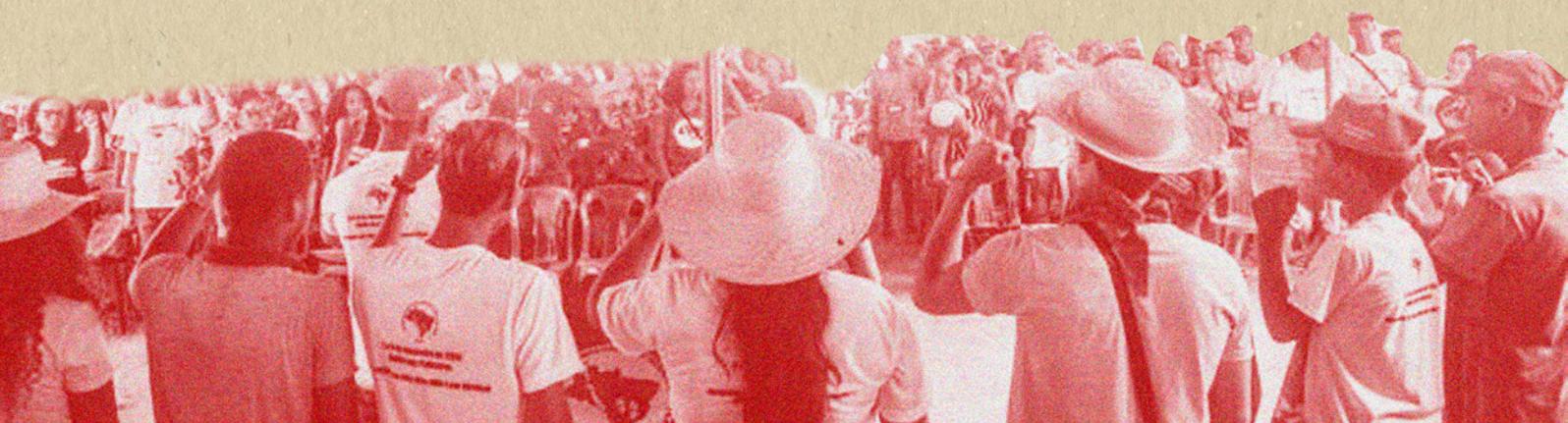
7 - CNH Social

Acesso à Carteira Nacional de Habilitação, como importante ferramenta dentro das cadeias produtivas, desde o traslado de insumos, máquinas, até à comercialização dos produtos, deve ser garantido, como aporte na geração de empregos e no fortalecimento da logística dos alimentos.

8 - Acesso

Garantir mecanismos em que o acesso ao crédito, fomento ou auxílios (bolsas), não exijam/dependam da comprovação da posse ou da propriedade da terra, pois o documento está no nome dos pais, e inviabiliza que a maioria dos jovens tirem a Declaração de Aptidão do Pronaf (DAP), impedindo que acesse às políticas públicas.

Além disso, considerar juros menores (0,5%) e período de carência de cinco anos, para garantir que a juventude não fique endividada. Considerando, neste sentido, que as medidas são possibilitar medidas emergenciais de jovens que estão sob condições vulneráveis, em razão da ausência de política de acesso à educação, saúde, transporte, energia, alimentação de qualidade, ou de renda, e que dependem de assistência social, ou qualquer tipo de auxílio emergencial, cesta básica ou bolsa governamental, tendo em vista, a demanda recursos para fortalecimento da agricultura familiar e camponesa com a perspectiva de diminuir a desigualdade, a migração da juventude e combater a fome.



Referências:

1- Censo Agropecuário do IBGE, disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3096/agro_2017_resultados_definitivos.pdf> Acesso em: 02/ 08/ 2020.

2- idem

3- idem

4- A juventude rural e o futuro da agricultura familiar no Brasil. **Teoria em Debate**, Disponível em:<<https://teoriaedebate.org.br/2016/02/15/%EF%BB%B-Fa-juventude-rural-e-o-futuro-da-agricultura-familiar-no-brasil/>> Acesso em: 02/08/ 2020.

5- Apesar da expansão 70% das propriedades rurais no Brasil não têm acesso a internet. **Portal agronotícias**. Disponível em: <<http://www.portalagronoticias.com.br/noticia/7605/apesar-de-expansao-mais-de-70-das-propriedades-rurais-no-brasil-nao-tem-acesso-a-internet>> Acesso em: 02/08/2020.

ORGANIZAÇÕES:

CONTAG

CONTRAF

CONAQ

ANA

RENEA

ABA

APIB

MCP

MMC

MPA

MAB

MAM

MST

PJR

